

# EDITORIAL

A Extensão constitui-se em um dos elementos da tríade da Universidade juntamente com a Pesquisa e o Ensino. Seu papel é o de geração de conhecimento a partir das relações que se estabelece com a Sociedade. Esse conhecimento produzido deve ser resultado de um processo de reflexão crítica acerca das ações extensionistas realizadas, sendo que, nesse processo de análise crítica além de descrevermos como a ação se desenvolveu faz-se necessário discutirmos a amplitude de consecução dos objetivos propostos e seus impactos para os envolvidos.

A práxis, da Extensão, está relacionada com a organização do conhecimento científico que existe numa dada altura histórica e sua disseminação para a Sociedade. Assim, por meio da Extensão, o conhecimento sistematizado e a ciência desenvolvidos na Universidade é posto a prática em situações da vida socialmente organizada.

A partir dessa concepção, entende-se que a Extensão deve envolver ações apoiadas em reflexão crítica que considere o contexto da sociedade, onde está se inserindo, apostando numa construção do conhecimento como resultado de um processo de dialogicidade em que todas as partes envolvidas tenham representatividade efetiva.

Esse processo produz ressignificação do papel social da Extensão e da Universidade que em sua amplitude e complexidade permita obter um diagnóstico da realidade no contexto econômico, político e social do sujeitos envolvidos. No que toca a esta postura extensionista, todo conhecimento gerado depende das práticas adotadas na ação.

A incorporação da extensão nessa perspectiva é de extrema importância na formação universitária, pois permite formar um novo sujeito a partir de uma relação entre teoria e prática mais próxima da realidade e com foco na solução a problemas que permitem maior clareza e consciência do papel social da Universidade.

**Silvio Luiz Rutz da Silva**

Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa